

---

- **SOCIOLINGÜÍSTICA V**

Coordenador(a): *Candice Navarro Fernandez*

---

**A ESTRUTURA CRIPTOGRÁFICA DOS VOCÁBULOS DO LINGUAJAR DO MALEIRO/ENGRAXATE**

*Günther Cristiano Butzen (UFPR)*

O linguajar do maleiro/engraxate de Herval DOeste e Joaçaba, giria criada pelos meninos maleiros e engraxates nos arredores da estação ferroviária de Herval dOeste na década de 50, é

uma gíria criptografada. No 52º seminário do GEL apresentei o trabalho “A estrutura Criptográfica das dissílabas do verlan e do linguajar”, no qual cotejei o processo de criptografia dos dissílabos do linguajar com os dissílabos do verlan, gíria parisiense do final do século XX. Neste trabalho, que é um recorte da minha dissertação de mestrado a ser defendida no corrente ano, explanarei sobre o processo criptográfico de todos os vocábulos do linguajar, valendo-me de um método descritivo semelhante ao empregado nos trabalhos que descrevem a formação dos itens lexicais do verlan. Inicialmente, exporei em linhas gerais o que é o linguajar, o que é o verlan e os motivos que me levaram a usar os trabalhos sobre o este linguajar parisiense como base da minha pesquisa. Em seguida, explanarei sobre o arcabouço do processo criptográfico dos vocábulos do linguajar do maleiro/engraxate, posso dizer que para fazer tal análise foi necessário subdividir os vocábulos do linguajar, que será dividido em cinco categorias: monossílabos, dissílabos, polissílabos, vocábulos sui generis do linguajar e a gíria que se torna gíria criptografada. (Palavras-chave: Lingüística; sociolingüística; gíria, criptografia).

### **A GENTE NA ESCRITA: ANÁLISE DE TESTES**

*Juliana Barbosa de Segadas Vianna (UFRJ)*

A grande maioria dos livros didáticos, ainda hoje, continua a apresentar o paradigma dos pronomes pessoais constituído das formas eu, tu, ele, nós, vós, eles, independentemente das mudanças já ocorridas nesse sistema.

Com relação à 1ª pessoa do plural, as gramáticas tradicionais insistem em incluir apenas o nós no quadro dos pronomes retos, reservando à forma a gente um status dúbio: ora classificam-na como pronome pessoal, ora como forma de tratamento. Além disso, a implementação da forma inovadora como alternante do pronome nós é registrada apenas na linguagem oral, não sendo mencionada no âmbito da escrita.

De fato, na língua falada, tal fenômeno tem sido bastante estudado por diversos autores (Omena, 1986; Lopes, 1993,1999; Machado,1995; entre outros) que apontam, de maneira geral, para a acelerada substituição de nós por a gente nos últimos 30 anos, no português do Brasil. Partindo desses resultados, torna-se premente verificar se esta implementação também ocorre na escrita. Seguindo orientação laboviana, com base em testes escritos aplicados entre entrevistados de escolaridade média, pretende-se:

- a) observar de que maneira a variação nós e a gente, freqüente na fala, processa-se na modalidade escrita;
- b) identificar que fatores lingüísticos e extralingüísticos impulsionam a escolha de uma ou outra forma;
- c) verificar se os fatores identificados em dados de fala, em pesquisas anteriores, mostram-se também relevantes para a escrita.

### **A RELEVÂNCIA DA SOCIOLINGÜÍSTICA EM ESTUDOS DA LINGUAGEM**

*Rosângela Villa da Silva (UFMS)*

Estudos recentes da sociolingüística reafirmam, cada vez mais, a importância de se analisar os estudos lingüísticos levando em consideração a importância dos fatores sociais ou extralingüísticos que compõem o universo do falante/ouvinte ou de uma comunidade de fala. A dicotomia saussureana língua e fala, tripartida por Coseriu em língua, norma e fala é possível de ser explicada à luz desta ciência importante para esclarecer questões ligadas à variação da linguagem. Esta comunicação pretende mostrar algumas pesquisas concluídas e analisadas a partir de uma abordagem sociolingüística na análise do corpus, como por exemplo, variedades

da língua portuguesa em Portugal e no Brasil, aspectos do verbo *lã* e *cã*, a palatalização do S final em MS, dentre outros.

### **AS FORMAS DE TRATAMENTO QUE FORAM POSSÍVEIS EM AMORES POSSÍVEIS:**

*Felipe Gustavo Diogo Antonio (UFRJ), Aline Santos da Silva (UFRJ)*

O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias de tratamento de base nominal e pronominal empregadas no roteiro da comédia romântica “Amores Possíveis” (Brasil, 2001). A partir da leitura do roteiro, fica evidente que as formas de tratamento empregadas nas diversas relações interativas variam em função de fatores lingüísticos e extralingüísticos. Por ser uma produção cinematográfica contemporânea, o roteiro, que servirá como amostra, nos permite observar os diversos contextos situacionais e as relações sociais travadas entre os personagens ficticiais.

O filme conta a história de Carlos em três versões possíveis e distintas de sua vida. Numa das versões, ele é um homem que se divide entre a estabilidade do casamento e o desejo de viver uma grande paixão. Na segunda, Carlos é um homossexual. E na terceira situação, ele é um homem imaturo que vive com a mãe, mas está em busca da mulher ideal. Os personagens são praticamente os mesmos nas três versões da história de Carlos. Pode ser identificado um jogo de simetrias e oposições entre amantes, amigos, chefe-secretária, mãe-filho, etc.

A fim de investigar o tipo de relação estabelecida entre os pares controlados, parte-se das hipóteses iniciais de Brown & Gilman (1960) sobre as dimensões de Poder e Solidariedade e leva-se em conta a Teoria da Variação Lingüística proposta por Labov (1972, 1994). Para a quantificação dos dados será utilizado o Pacote de Programas Computacionais Varbrul.

Pretende-se, em suma:

- a) levantar as formas de tratamento utilizadas em um roteiro de cinema contemporâneo que retrata relações afetivas, familiares e profissionais da classe média carioca no início do século XXI;
- b) descrever e analisar as novas possibilidades combinatórias que se tornaram usuais a partir do emprego de você na interlocução (você com *te~lhe~você*, *teu/tua~seu/sua*, etc e *vocês* com *lhes~vocês*, *seus~teus*, de *vocês* etc).

### **PADRÃO LINGÜÍSTICO NO BRASIL: UMA DEFINIÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA**

*Candice Navarro Fernandez (UFMG)*

Existe um padrão lingüístico no Brasil? Numa pesquisa-piloto foi feita essa pergunta. As respostas obtidas evidenciaram a ausência de uma opinião clara e segura sobre a existência de um padrão lingüístico no Brasil. Curiosamente tal dúvida apresenta-se em alguns trabalhos de especialistas brasileiros.

Diante disso, realizou-se uma pesquisa com três objetivos: a) investigar a razão da existência dessa dúvida; (b) investigar o processo de padronização da língua portuguesa efetivado no Brasil; c) realizar testes sociolingüísticos para verificar que variantes são reconhecidas como variantes padrão no Brasil.

Nesta comunicação serão abordados os resultados referentes aos objetivos (b) e (c). Quanto ao objetivo (b), tomou-se como ponto de partida as etapas apresentadas em Milroy e Milroy (1999), segundo às quais um processo de padronização incluiria: implementação, manutenção e fixação. Foram buscadas evidências de cada uma delas. É importante ressaltar, na implementação, o “Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro”, realizado em 1956; na manutenção, as ações governamentais; e na fixação, o papel das escolas e a publicação de gramáticas normativas.

Quanto ao objetivo(c), foram aplicados testes de reconhecimento a 60 informantes de Belo Horizonte, de três faixas etárias e três níveis de escolaridade.. Esses testes compuseram-se de variantes sintáticas. A seleção desse conjunto foi feita a partir de um levantamento dos tipos de fenômenos sintáticos que eram referidos com maior freqüência em colunas de jornal, que tratam de correção lingüística. Nosso corpus inicial incluiu 20 colunas “Inculca & Bela”, veiculadas pelo jornal Folha de S. Paulo, do período de 2000 a 2001.

A pesquisa deixou claro que existe uma preocupação com a língua padrão no Brasil, o que se evidencia através da ação dos meios de comunicação e da legislação. Os testes mostraram que as variantes sintáticas são reconhecidas. O processo de padronização pôde ser comprovado através de documentação histórica.

### **VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO LIVRO DE PORTUGUÊS ALP 3º CICLO**

*Sílvia Ribeiro da Silva (UNICAMP)*

Neste trabalho, apresentamos o tratamento que a variação lingüística tem no livro didático de português ALP (3º ciclo) usado nas escolas públicas estaduais de Goiás. Nossa abordagem é feita tendo em vista as orientações dadas pelo PCN de Língua Portuguesa no que se refere ao tratamento que deve ser dado à variação lingüística na aula de língua materna. Seguimos as orientações teóricas de Travaglia (1997), Bortoni-Ricardo (2004), Marcuschi (2003). Os resultados evidenciam uma mínima abordagem da variação lingüística, bem como um excessivo número de propostas de reescrita com correção, o que acaba por não desenvolver a competência comunicativa do aluno.